

Práticas de ensino de música e a MTV

SÔNIA TEREZA DA SILVA RIBEIRO
UFU

Sônia Tereza da Silva Ribeiro é professora doutora do Curso de Música da Universidade Federal de Uberlândia. Desenvolve projetos de pesquisa e extensão na área de Educação Musical; ministra aulas de pós graduação e na graduação as seguintes: Pesquisa em Música, Estágio Licenciatura e Metodologia de Ensino e Aprendizagem Musicais. sonia@ufu.br

■ RESUMO

O artigo evidencia uma prática pedagógica que incorpora uma cena cotidiana de sala de aula universitária com interpretações acerca de objetos culturais midiáticos, em especial músicas veiculadas pela MTV¹. As reflexões envolvem questionamentos trazidos pelos estudantes em momentos da disciplina Estágio Licenciatura do Curso de Música da Universidade Federal de Uberlândia. O interesse do estudo é compreender aspectos em que a formação inicial colabora com a aproximação mais enriquecida entre as inquietudes dos estudantes em formação/atuação com formas de aprender e ensinar música nos contextos atuais e diversificados do mundo musical. Três cenários reflexivos constituem o artigo. O primeiro enfoca a MTV e os sentidos e representações que os sujeitos constroem acerca de algumas músicas e músicos veiculados no programa televisivo. O segundo dá ênfase às formas de aprendizagem por meio de imitações e repetições de manifestações musicais. O terceiro sublinha a importância de temas mobilizadores e emergentes se inserirem na discussão da formação de professores de música. Os exames na literatura e as experiências dos sujeitos do processo educativo fundamentam o artigo. Justifica-se o estudo na direção de revisitar a sala de aula, tecer as reflexões dos cenários citados e procurar construir sentido mais crítico à disciplina Estágio Licenciatura no âmbito do curso de formação inicial de professores de música.

■ PALAVRAS-CHAVE

Práticas de ensino de música, educação musical, formação inicial

■ ABSTRACT

The paper presents a pedagogical practice that incorporates a daily scene in the classroom with academic interpretations of cultural objects media, particularly music broadcast by MTV. The considerations involve questions brought by students in times of discipline Stage Music Degree Course at the Federal University of Uberlandia. The interest of this study is to understand in what respects the initial approach is working with the richer among the concerns of students in training / practice with forms of learning and teaching music in the current contexts and diverse world of music. Three scenarios are reflective article. The first focuses on the MTV and the meanings and representations that individuals construct about some music and musicians run on television. The second emphasizes the forms of learning through imitation and repetition of musical events. The third stresses the importance of mobilizing and emerging issues falling in the discussion of teacher of music. The exams in literature and the experiences of the subjects in the educational process underlying the article. Justifies the study toward revisiting the classroom, make the reflections of the aforementioned scenarios and seek to build more critical sense of discipline within the Graduate Internship initial training course for music teachers.

■ KEYWORDS

Practices of teaching music, music education, training

Os estudantes da disciplina Estágio Licenciatura do Curso de Música da Universidade Federal de Uberlândia, por meio de suas narrativas, atividades musicais e ações profissionais desvelaram durante algumas aulas, ansiedades e carências quanto a interpretar sentidos sobre práticas musicais televisionadas nos espaços em que atuavam como professores.²

¹ Nos EUA, A MTV Networks foi inaugurada em 1981. Atualmente atinge países da América, Ásia, Oceania, Europa. No Brasil, patrocinada pela Alpargatas, Brahma, Bamerindus, Nestlé e Phillips, a versão Music Television estreou em 1990.

² No curso de Música da UFU (modalidade Licenciatura) há o conjunto de disciplinas Estágio Licenciatura (de 1 a 5). A disciplina em estudo diz respeito ao Estágio Licenciatura 2.

Esta situação, entre tantos significados, deu origem ao presente estudo que buscou entendimentos quanto à formação inicial colaborar com uma aproximação mais enriquecida entre os anseios e carências dos estudantes em formação/atuação com as variadas formas de aprender e ensinar música nos contextos atuais e diversificados do mundo musical.

Ao revisitar a sala de aula e refletir alguns dados empíricos, o estudo procurou justificar sua contribuição com a abordagem de um sentido mais crítico para a disciplina na formação inicial de professores. É importante registrar que este estudo concebe a formação de professores de música como um exercício que é continuado. Não começa e nem finaliza com a graduação (LIMA, 2008). Considera as abordagens da disciplina Estágio Licenciatura no espaço da formação inicial, oferecendo fundamentos para refletir as ações que envolvem apropriação e transmissão musical em diferentes espaços de estágio. A disciplina se insere em um campo de conhecimentos da formação constituída de dimensões musicais, pedagógicas, políticas e culturais.

O texto traz reflexões sobre as idéias, falas e sentidos dos estudantes na disciplina. As temáticas mobilizadoras e emergentes aqui tratadas representam os assuntos e temas atuais que surgem em sala de aula. Os objetivos específicos do estudo pretendem narrar parte da aula, refletir aspectos dela e examinar alguns fundamentos que envolvem as questões que os estudantes da disciplina trazem em planos teóricos e práticos.

Os resultados mostram que o Estágio Licenciatura permite desenvolver reflexões para dar mais sentido às práticas de ensino dos estudantes. A disciplina se constitui como um encontro e articulação entre experiências da atuação dos estudantes com as discussões da formação inicial. Esta idéia do encontro abre oportunidade de observar práticas de ensino e musicais diversas e elaborar reflexões mais aproximadas acerca das situações de aprendizagem musical vividas em diferentes contextos. Além do campo da Educação Musical, por ser um tema complexo, esta reflexão se articula com fundamentos de outras áreas do conhecimento em especial as disciplinas das ciências humanas.

Revisitando a sala de aula da graduação

A sala de aula da graduação se tece no diálogo entre muitos saberes, por isso sempre há relações tensas e divergentes. As ações e pensamentos dos estudantes nem sempre são de consenso. Os contextos culturais de atuação são diversificados assim como gostos musicais, iniciativas pedagógicas em estágios, as atividades educativas, modos de apreciar e criar. A complexidade da música e da educação musical é visível em aulas da graduação e por isso a prática pedagógica procura ser aberta ao conhecer, aprender e trocar experiências.

Revisitando a sala de aula universitária e hoje revendo os registros escritos da disciplina Estágio Licenciatura, algumas imagens e textos evidenciaram reflexões sobre o encontro entre conexões das experiências musicais e profissionais dos estudantes com as considerações da graduação na temática da Educação Musical em ambientes da cultura midiática.³

3 As reflexões do estudo dizem respeito à disciplina desenvolvida pela autora em 2006.

As questões surgidas foram compartilhadas e consideradas conforme mostra a narração de um recorte do momento da aula.

Um dos estudantes da disciplina Estágio Licenciatura comentou: é incrível como a TV exerce influência no gosto musical dos adolescentes [...] E logo em seguida falou que queria entender 'o porquê'. Depois esclareceu que o que ele mais gostaria é de 'poder conhecer melhor seus alunos'. Daí contou que um grupo de meninos já conhecido da escola e que estudava em aula coletiva de instrumento com ele, há muito, queria ser 'fera do rock'. Disse que nas aulas, os garotos insistiam em cantar repertório e pediam para aprender a tocar igual aos músicos de uma das bandas que se apresentava no programa da MTV. O estudante descreveu o quanto eles se sentiam parte do mesmo grupo da banda e que por este motivo tinham que melhorar a performance para tocar 'como' os músicos. Segundo os adolescentes os músicos da banda são os músicos 'mais geniais' em música. — comentou o estudante da graduação.

Outra estudante do Estágio Licenciatura pediu a palavra para falar que na opinião dela, os adolescentes em geral 'criam uma fantasia' para se parecer do jeito dos músicos do programa da televisão. Disse que ao ver continuamente os videocliques, eles vão 'comungando gostos'. Por isso se imaginam tocando igual. Daí vem o desejo de vestir do mesmo jeito, comportar da mesma forma e copiar tudo.

Um terceiro estudante falou em seguida descrevendo alguns fatos e casos semelhantes na escola onde ele lecionava. O primeiro estudante voltou a falar após tantas opiniões e idéias de outros colegas da sala: "mas os garotos são bons e conseguem aprender só de ver tocar. Só de imitar e repetir os videocliques observo que aprendem". (Caderno de Estágio, 2006.)

27 ■

A disciplina Estágio Licenciatura representa um campo complexo que permite encontros entre experiências da atuação dos estudantes em formação com as discussões da formação inicial. Esta idéia do encontro abre oportunidade de observar práticas musicais variadas e elaborar reflexões mais aproximadas e atualizadas acerca das situações de ensino e aprendizagem musical vividas na formação inicial e em diferentes contextos.

A sala da graduação naquele momento passou a compartilhar indagações diversas: 'O que os educadores musicais podem fazer? De que forma agir?' A busca de sentidos e esclarecimentos para as questões e práticas pedagógicas musicais complexas que emergem na aula continua a desafiar a formação inicial.

Primeiro cenário: MTV e sentidos

Ramos (2002) registra em sua dissertação de mestrado, uma revisão de literatura acerca da TV como meio de aprendizagem utilizando como referencial os estudos do cotidiano, meios de comunicação e a pedagogia crítica. O estudo da autora destaca a relação entre aprendizagem musical, adolescentes e músicas veiculadas na televisão. E Subtil (2007, p. 77), sublinha que crianças e jovens atualmente crescem e se desenvolvem em um ambiente cultural complexo e multifacetado. Um contexto cultural permeado pelos requerimentos da sociedade de consumo própria do capitalismo globalizado. No âmbito destes trabalhos as autoras destacam que a mídia

desempenha funções múltiplas, ensinam músicas, socializam as pessoas e as introduzem no mundo da cultura contemporânea.

De um lado, ignorar canais privilegiados de programas musicais dadas a abrangência e ênfase de atuações significariam desconsiderar no curso de formação inicial, aspectos do contexto de apreensão, ensino e divulgação musicais bem como da pluralidade de sentidos que constituem as ações e pensamentos do fazer musical. Por outro discutir que as emissoras e empresas de mídia não são neutras e nem naturais seria um modo de ampliar o debate articulando a temática com as experiências profissionais, políticas e críticas dos estudantes. Estes aspectos ajudam com o entendimento sobre algumas razões que justificam os programas da MTV arrebatar principalmente adolescentes e jovens, produzir identidades, ligamentos sociais diferenciados, fornecer símbolos e representações sobre ensinar a aprender música em diferentes perspectivas.

A MTV Brasil está presente nas principais capitais em sinal aberto, no ar vinte e quatro horas, em todas as suas retransmissoras e afiliadas. Segundo os dados de 2001, a MTV atinge cerca de 16 milhões de casas e 3, 5 milhões de jovens de 15 a 20 anos das classes A e B em todo o país. Na recente história da MTV desde 1999 ela está se abrindo aos artistas nacionais, de gêneros populares como pagode, axé e sertanejo. Atualmente os programas tentam agradar também os adolescentes de 12 a 15 anos e conquistar as classes sociais menos abastadas. A MTV introduziu a estética do videoclipe⁴.

Nesta direção, os meios eletrônicos e mecânicos da comunicação como os programas da emissora, tendem a produzir novos olhares sobre ser músico e ser formadores de professores de música. No entanto, as dificuldades em lidar com as imagens culturais da pós-modernidade e a elaboração de uma visão crítica em observar e refletir sobre práticas musicais por meio delas, é um desafio da formação inicial. Estas imagens abrem caminhos para que os estudantes em formação/atuação possam discutir acerca dos músicos que fazem músicas, sobre como e por que criam e divulgam suas produções e sobre o contexto como podem ser ensinadas e aprendidas.

O campo teórico que se deseja abordar diz respeito às representações e às imagens visuais e sonoras que dão significados às práticas de manifestações da cultura bem como às práticas de aprendizagem e ensino musicais. Estas se relacionam ao olhar, ao ouvir, e também às maneiras de compreendê-las na vida contemporânea e no campo educativo musical. Este estudo dará ênfase às considerações advindas dos estudantes no que se referem ao sentido das imagens, idéias de fantasia, de genialidade e de pertencimento que são constructos elaborados pelos sujeitos em suas relações cotidianas.

Na releitura da cena da aula foi dito pelo estudante da graduação que imagens e representações de músicos veiculados nos programas, produzem sentidos e significados sobre gostar, aprender música e ser músico. “[...] é incrível como a TV exerce influência no gosto musical dos adolescentes”.

Para entender esta abordagem, Green (1988) destaca que o fazer musical envolve um processo de significação permeado de ideologias, construído pelas pessoas em suas relações sociais. E Hall (1997) registra que as coisas em si e por si mesmas

4 A história da MTV no Brasil. Internet: André Multimídia, 2001. MTV 10 anos. Internet: Whiplash.net. ago. 2000

não têm significados. São as pessoas em suas relações que constroem sentidos, sistemas de representações, conceitos e sinais para elas. Sob este aspecto é que se tornam práticas ou manifestações culturais. Estas se envolvem de sentidos e de processos simbólicos porque são campos em que as representações, o sentido e a linguagem operam.

De acordo com este enfoque é importante entender que o mundo material existe, mas que não é apenas ele que confere significados à realidade. São os sentidos de linguagem, dos símbolos sonoros, visuais, e outros que são utilizados pelas pessoas para representar o mundo musical ou a realidade. A representação se refere a uma produção de sentidos por meio de linguagens de diferentes naturezas.

As representações da música por meio de imagens sonoras e visuais exploradas pela TV também produzem sentidos. Segundo Harvey (1989), os produtores culturais aprenderam a explorar imagens nas novas tecnologias e isso influencia o contexto educacional, social, econômico, político, etc. Esta preocupação com imagens do agora, imediato, instantâneo, surgiram em parte pela decorrência da ênfase contemporânea no campo da produção cultural em eventos e espetáculos.

Esta produção também envolve sentidos e comportamentos novos e o campo da educação musical necessita conhecer como isso se desenvolve. Herschmann (2005) destaca que nos espetáculos, os sentidos da identidade, estilos de vida, narrativas ficam povoadas de fantasias. Ganha força a pluralidade nas representações artísticas que trabalham com redes transnacionais de identificações culturais e com novas formas de ouvir, ver, interagir.

As aprendizagens dos sujeitos envolvidos acontecem em uma rede de sentidos, fantasias e práticas [...] *os garotos em geral criam uma fantasia comum em se parecer ou ser do jeito dos músicos do programa da MTV*. Segundo Hall (1997) as significações podem ser constituídas de referências a coisas da imaginação, a idéias abstratas ou fantasiadas que não estão presentes ou não fazem sentidos no mundo material.

Quanto às idéias de genialidade dos músicos, o estudante de graduação comentou que *segundo os adolescentes os músicos da banda são os músicos mais geniais em música*. Costa (2006) analisa que no universo musical, a sacralização de músicos por meio da construção de mitos de naturezas diversas se intensificou a partir da pós-modernidade em função da mídia e da emergência da cultura pós-moderna. Para a autora, os mitos em torno dos músicos são construídos com o auxílio de diferentes recursos sendo a MTV, um dos meios que mais contribuiu para uma exposição de músicos e bandas e a crescente sacralização em torno deles.

Segundo ela, a *performance* dos músicos que passam na MTV utiliza fogos de artifícios, raio laser, imagens de contrastes. Tudo isso para provocar a ilusão ou ditar atitudes musicais coletivas. Por fim, quanto aos sentidos de pertencimento, [...] *o estudante descreveu o quanto eles se sentiam parte do mesmo grupo da banda e que por este motivo tinham que melhorar a performance para tocar 'como' os músicos*.

Canclini (1995) faz uma abordagem acerca da identidade relacionando-a diretamente com o consumo. Para o autor, as identidades hoje são configuradas no consumo. Ou seja, no acesso que alguém tem, ou que poderia ter aos bens materiais, estéticos e culturais produzidos. A redefinição do senso de pertencimento ocorre mais pela participação em comunidades transnacionais desterritorializadas de consumidores (CANCLINI, 1995, p. 28).

Segundo cenário: aprender sob diferentes maneiras

Para dar sentido mais reflexivo ao Estágio Licenciatura, é importante conceber a disciplina a partir de um caminho de compreensão acerca dos processos de ensino e aprendizagem musical ao invés de buscar uma comprovação de modelos de pedagogia e de prática musical. Candau (1985) propõe uma prática pedagógica baseada na idéia da multidimensionalidade do processo de ensino e aprendizagem. Neste aspecto, a autora colabora com o entendimento de a disciplina examinar tanto aspectos musicais e de planejamento, quanto de dimensão política, criativa e humana. Também em considerar temas mobilizadores da reflexão (como as músicas das mídias) para investigar sobre o que os estudantes desvelam acerca da música e seu ensino apreendidos por eles em suas práticas musicais.

Há variadas maneiras de jovens e adolescentes interpretar a música e formas de ser músico frente às representações das imagens veiculadas pelo programa. Na aula revisitada, o estudante da graduação, revelou: [...] *os adolescentes só de imitar e repetir os videoclipes, observo que aprendem.*

As práticas musicais imitadas dos programas podem se relacionar com as representações e subjetividades construídas na maneira de olhar o videoclipe, ouvir as músicas, pertencer ao grupo e/ou observar os músicos. As imitações e a aprendizagem por meio delas são construídas nas relações que os jovens estabelecem entre si, na vida social.

Hernandez (2007) examina que muitos adolescentes e jovens se interessam pelas imitações de certas manifestações da cultura. Para o autor, a imitação de manifestações não quer dizer necessariamente uma reprodução ideológica. O autor analisa que por meio da imitação ou do que “parece” imitação, os estudantes exploram novos posicionamentos ou identidades que antes haviam apenas imaginado.

A imitação tanto pode ser considerada em suas implicações sobre o prazer que proporciona como em termos da desconstrução do seu significado, ou seja, para ajudar os estudantes a explorarem os prazeres que nela encontram e a refletirem sobre o que aprendem com essa experiência. (HERNÁNDEZ, 2007, p. 72).

Estas considerações ajudam a avaliar que a aprendizagem por meio dos programas pode se desenvolver por meio dos sentidos de ver, apreciar, executar e refazer os textos musicais e sonoros transmitidos pela banda que se apresenta na MTV. Para além da imitação é possível compreender elementos musicais, decodificar símbolos e leituras sonoras. Prass (2004) registra:

A imitação surge como um estágio de aprendizagem que permite, no momento seguinte, uma reorganização interna no aprendiz, que interpreta o que foi visto, sentido e ouvido, e devolve, quando reproduz, uma releitura que não é mais exatamente igual ao que imitou. (PRASS, 2004, p. 151).

A autora analisa que no caso da aprendizagem musical, a imitação engloba uma escuta que é imitativa e acompanha a observação dos gestos e posturas de maneira simultânea, trabalhando interiormente com imagens aurais. Estas são recursos que passam a ser acionados sem a presença do imitado e na medida em que o imitador

vai construindo internamente essas referências.

Os aspectos abordados são importantes para compreender este tipo de comunicação e transmissão de saberes e poder avaliar que por traz da imitação dos sons, ritmos, postura do corpo, do volume da voz, estão ligados uma imitação de significados associada ao social, ao pertencimento do grupo, às fantasias, às idéias de genialidade. Nestas escutas e imagens que se tornam imitações e repetições, os jovens exploram os prazeres que nelas encontram e por meio delas os professores podem motivá-los a refletir sobre o que aprendem com essa experiência.

Algumas considerações podem ser destacadas dos programas da MTV e desvelar aspectos capazes de colaborar com o entendimento de que os adolescentes estão imitando ou aprendendo com a imitação. Nas imagens de algumas bandas do programa televisionado, a guitarra não está só. Em geral está acompanhada de captadores, amplificadores e processadores de efeito bem como do corpo do músico que se expressa no contexto da *performance*. A produção sonora em que este som se origina se junta aos sujeitos que a executam com a força de suas subjetividades. Na escuta atenta desta produção, os adolescentes reconhecem timbres que ficam distorcidos eletronicamente. O timbre pode se tornar mais ou menos intenso na medida em que os músicos o desejarem tendo em vista que está vinculado aos suportes materiais. A intensidade se integra aos movimentos. O adolescente ouvinte fica estimulado por estas sensações. Procura interagir, cantar junto e aprender.

Por fim, para o Estágio Licenciatura esta multidimensionalidade da prática educativa ao se integrar à disciplina permite tratá-la em âmbito mais reflexivo na formação inicial de professores.

31 ■

Terceiro cenário: formação e temas mobilizadores e emergentes

A educação musical mediada pelas relações dos sujeitos com a cultura musical midiática por meio das imagens sonoras de diferentes tipos e idéias musicais e visuais, vem produzindo mudanças nas maneiras como os sentidos e subjetividades percebem e aprendem a música hoje.

Segundo Souza (2007) o exercício pedagógico musical se encontra em diferentes espaços e lugares como as escolas e outras instituições sociais. A autora destaca que os espaços dos meios de comunicação e os efeitos que estes produzem nas representações e subjetividades dos sujeitos são também locais de apropriação e transmissão musical. Nesta dimensão, a concepção de música como prática social a partir destas observações permite um olhar sobre o campo educativo musical como espaços em movimento, além de plurais e complexos. As produções musicais e pedagógico-musicais vão se constituindo de significados e valores conforme os sujeitos e subjetividades presentes nestes contextos.

Ensinar, aprender e pesquisar música em cursos de formação inicial se constitui também como um desses conjuntos de significados e representações expressados em discursos, narrativas, textos, imagens, músicas, repertórios e nos artefatos produzidos socialmente e historicamente para ensinar e aprender. Por ser construída socialmente, aprendida na cultura e nas relações que os sujeitos criam e tecem a música como prática social se insere nos ambientes das escolas e do currículo permitindo ser organizada e expressada por grupos e por indivíduos que desenvolvem experiências musicais e educativas em dimensões diversificadas.

Segundo Lima (2008) os temas mobilizadores e emergentes (práticas musicais e culturas, etnias, gosto, diferenças, preconceito, questões de gênero, cotidiano, mídias, etc.) se constituem como desafios no contexto destas experiências na realidade onde se atua. Desta forma, os estudantes em suas atuações como professores que são, trazem para a formação inicial questões sobre estas e outras temáticas que os inquietam. Guarnieri (2000) destaca que o processo de tornar-se professor leva em conta as situações vividas, o contexto e os significados. E que uma parte da profissão docente só ocorre e só se inicia em exercício.

Por este motivo, um novo campo de discussões se abre na formação inicial quando os estudantes são também professores em exercício e trazem questionamentos da prática para o exercício mais reflexivo da educação musical. Há uma forte intenção, sob os princípios da formação crítica, para que os cursos de formação inicial procurem exigir reflexões sobre teoria e prática pedagógica diminuindo fronteiras entre pensamentos hegemônicos e modelos cristalizados de ensinar-aprender. No entanto, é importante considerar mudanças na disciplina, uma vez que os temas emergentes necessitam de abordagens mais consistentes no currículo e a realidade mostra que os estudantes em sua maior parte, estão em pleno exercício profissional.

Hernandez (2007, p. 15) discute sobre possibilidades dos cursos de formação enfrentar mudanças no currículo e na seleção dos conteúdos e práticas visando construir uma educação para indivíduos que participam de experiências vivenciadas de aprendizagem pelas quais aprendam a investigar questões e dar sentido às suas vidas profissionais e ao mundo em que vivem. Segundo o autor concepções e práticas educativas podem ser questionadas e re-significadas. As práticas que hoje circulam e insistem em se manter como dogmas na educação, podem ser reconstruídos e revisados. Para encarar este desafio o autor sugere pensar em uma educação na qual aprender sob diferentes maneiras pode ser uma experiência de sentidos e significados para os sujeitos e instituições.

No caso das práticas televisionadas, o poder das narrativas das emissoras pesa no contexto educativo de conhecer e aprender músicas. A força de algumas narrativas predominantes das escolas também tende a dominar e se projetar em práticas selecionadas de determinados conhecimentos para o ensino e aprendizagem musicais.

Estes aspectos bem como saberes das experiências e afetividade dos sujeitos ganham força nas discussões acerca dos interesses e da formação de sentidos no âmbito de conteúdos da disciplina Estágio Licenciatura do Curso de Música tendo em vista que ela envolve discussões e práticas acerca da apropriação e transmissão musical dentro de um contexto multidimensional.

De um lado, Travassos (1999) examina que a academia de música ao selecionar o conhecimento considerado válido a partir de descrições sobre uma identidade ideal a ser atingida, ela identifica e orienta os perfis culturais dos estudantes quanto ao repertório, carreiras e práticas. Neste aspecto as instituições selecionam identidades culturais, perfis musicais, repertórios e práticas do ensino, e sofrem influência da força de alguns discursos e práticas em produzir modelos de músicos e de formação.

Por outro, Jardim (2002) lembra o modelo hegemônico de educação musical que historicamente foi tido como único e verdadeiro estando marcado pela filosofia da educação conservatorial criada com a Revolução Francesa. Fundamentado em epistemologias do aprender a ensinar e investigar, os estudantes em formação inicial

poderão re-significar estas e outras formas de compreender e praticar manifestações musicais. Neste aspecto, há um horizonte na formação inicial que é apreensível do ponto de vista da licenciatura com possibilidades de desenvolver o pensar e intervir sobre as formas de ensinar e aprender.

Olhando neste horizonte, os cursos de licenciatura a favor de uma postura investigativa e crítica procurarão formar profissionais capazes de assumir compromisso social, ético, humano e cultural. Para Penna (2007, p. 53) uma licenciatura deve atuar em diferentes contextos educativos e ser comprometida em buscar compreender as necessidades e potencialidades de seus alunos. Em acolher diferentes músicas, distintas culturas e múltiplas funções que a música pode ter na vida social.

Segundo a autora, a formação do professor de música não se esgota apenas no domínio da linguagem musical, sendo indispensável uma perspectiva pedagógica que envolva o cultural e que colabore com a qualificação dos estudantes para compreender a especificidade dos diferentes contextos educativos oferecendo subsídios para que construa formas de pensar, desenvolver e avaliar criticamente o exercício educativo musical.

Por fim, a disciplina da graduação em suas discussões e estudos teóricos são contextos de possibilidades que ajudam a desvelar temas e problemáticas emergentes bem como observar e desafiar a realidade que se constitui de práticas musicais contemporâneas onde coexistem práticas eruditas, populares, midiáticas, de transmissão oral, entre outras. O Estágio Licenciatura pode oferecer subsídios capazes de dar sentido reflexivo às práticas de ensino musicais ao se constituir como um ponto de encontro entre experiências da atuação dos estudantes em formação com as discussões teóricas e práticas da graduação.

33 ■

Palavras finais

O objetivo do estudo foi refletir sobre alguns aspectos da aula de Estágio Licenciatura e buscar entendimentos acerca das questões que inquietam os estudantes, visando dar mais sentido às práticas de ensino de música. Durante o estudo, a problemática que acompanhou a reflexão envolveu compreender em que aspectos a formação inicial pode colaborar com uma aproximação mais enriquecida entre as inquietudes dos estudantes da graduação vividas na formação e atuação frente à busca de entendimentos sobre formas de aprender e ensinar música nos contextos diversificados do mundo musical contemporâneo.

O que se avalia permite considerar que a disciplina Estágio Licenciatura é um campo de possibilidades para trabalhar fundamentos e abordagens em diferentes aspectos que envolvem apropriação e transmissão musical. Sob os princípios da formação crítica, permite criar situações reflexivas para discutir sobre pensamentos e modelos de práticas de ensino musicais. Nesta dimensão, revela-se como um tempo e espaço dinâmicos e reflexivos da formação inicial visando articular encontro entre conhecimentos musicais, pedagógicos e os trazidos das experiências dos estudantes.

Em certos momentos da aula, a dinâmica mostra ser preciso colocar proposições de desafio para os estudantes. Não se trata de colocar na disciplina aquilo que os estudantes querem ou o que lhes interessa apenas. Os temas emergentes que surgem na experiência e que geram inquietude nos estudantes em formação necessitam de reflexões mais específicas da área na graduação.

[...] *o que educadores musicais podem fazer? Como agir?* As respostas não são únicas e nem estão prontas. Estudantes e professores seguem aprendendo a praticar a construção dos significados, da subjetividade e da contextualização. A disciplina busca continuamente entender o sentido multidimensional dos conhecimentos das práticas diversificadas. E este exercício precisa de condução. Cada vez mais aparecem nas práticas de ensino da disciplina, necessidades de trocar experiências e articular iniciativas, de modo a se constituir uma área de estudos mais densa na formação inicial.

Referências

CANCLINI, N.G. **Consumidores e cidadãos:** conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.

CANDAU, V.M. **A didática em questão.** Petrópolis-RJ: Vozes, 1985.

COSTA, Carla C. Manifestações da cultura pos-moderna na música: a performance e a construção de imagens. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29. **Anais.** Brasília: UnB, 2006.

■ 34

GREEN, L. **Music on deaf ears:** musical meaning, ideology, education. Manchester: Manchester University Press, 1988.

GUARNIERI, Maria Regina. O início da carreira docente: pistas para o estudo do trabalho do professor. In: GUARNIERI, M.R. (Org). **Aprendendo a ensinar:** o caminho nada suave da docência. Campinas: Autores Associados, 2000. p. 5-23.

HALL, S. (org). **Representation:** Cultural representations and signifying practices. Londres: Sage, 1997.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna.** São Paulo: Ed. Loyola, 1989.

HERNÁNDEZ, F. **Catadores de cultura visual:** proposta para uma nova narrativa educacional. Tradução: Ana Death Duarte. Porto Alegre: Mediação, 2007.

HERSCHMANN, M. Espetacularização e alta visibilidade: a politização do hip hop no Brasil contemporâneo. In: FREIRE FILHO, J e HERSCHMANN, M (org). **Comunicação, cultura & consumo:** A (des) construção do espetáculo. Rio de Janeiro: E-Papers, 2005. p. 153-168.

JARDIM, A. As escolas oficiais de música: um modelo conservatorial ultrapassado e sem compromisso com a realidade cultural brasileira. **Revista plural**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 105-112. 2002.

LIMA, E. F. A didática na perspectiva intermulticultural e a formação de professores. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 14, 2008, Porto Alegre-RS, **Anais...** Porto Alegre: ENDIPE, 2008. p. 155-169.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. **Revista da ABEM**, n. 16, p. 49-56, mar. 2007.

PRASS, L. **Saberes musicais em uma bateria de escola de samba**: uma etnografia entre os Bambas da Orgia. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

RAMOS, S.N. **Música e televisão no cotidiano de crianças**: um estudo de caso com um grupo de 9 e 10 anos. Dissertação (Mestrado em Educação Musical), Instituto de Artes/Programa de Pós Graduação em Música. Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, Porto Alegre-RS, 2002.

SUBTIL, M.J.D. Mídias, músicas e escola: a articulação necessária. **Revista da ABEM**, Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, n. 16, p. 75-82. 2007.

SOUZA, J. Pensar a educação musical como ciência: a participação da ABEM na construção da área. **Revista da ABEM**, n. 16, p. 25-30, mar. 2007.

TRAVASSOS, Elisabeth. Redesenhando as fronteiras do gosto: estudantes de música e diversidade musical. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 5, n.11, p. 93-118, out. 1999.

WILLIAMS, R. **Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.